

RELATOS SOBRE O SUMÔ ONTEM E HOJE NO BRASIL E NO MUNDO

DOI: 105902/0102830823188

Data de submissão: 22-07-2016

Data de Aceite: 01-07-2016

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel

Universidade do Porto

professormocarzel@gmail.com

Resumo: O Sumô é uma arte marcial milenar que se confunde com a história do Japão, sendo assim, uma manifestação profundamente cultural asiática. Tem uma grande representatividade desportiva e filosófico-religiosa no Japão; mesmo assim enfrenta dificuldades de crescimento e não apenas no exterior. Através da revisão de literatura, observou-se que o Sumô teve uma expansão no século XX, porém grandes dificuldades no século XXI. Hoje, a carência de incentivo, apoio e estudos sobre ele contribuem com suas dificuldades de crescimento.

Palavras-chave: história do esporte. lutas e artes marciais. sumo.

Introdução

Uma das práticas marciais mais icônicas e singulares do mundo é o Sumô. Seus praticantes são reconhecidos quase que imediatamente e carregam consigo o respeito do povo japonês. Todavia, no resto do mundo, principalmente no lado ocidental, o Sumô é alvo de muita caricatura, denegrindo em diversos momentos esta prática em sua magnitude, diminuindo pejorativamente também seus adeptos, simpatizantes e toda sua história e cultura. Através de algumas observações iniciais, decidiu-se então objetivamente analisar a história do Sumô até dias atuais para compreender as características históricas e culturais dessa prática milenar e tentar encontrar os motivos dos altos e baixos do Sumô nas últimas décadas. Este trabalho se estrutura em uma pesquisa analítica histórica utilizando o método de pesquisa de revisão de literatura ou documental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Por conta da carência de material acadêmico sobre o tema, principalmente em português, o artigo ganha relevância, mas ao mesmo tempo, cria diversas limitações para estudo, sobretudo para os de maior amplitude e abrangência.

Descobrimo o Sumô – um pouco de história

O Sumô é uma prática marcial que perpassa profundamente a cultura histórica e filosófica e religiosa do Japão. Não se sabe ao certo sua data de criação. Um dos pensamentos existentes a que vem reforçar suas questões inerentes já citadas aponta para datas antes de Cristo. Nos escritos mais antigos sobre a história do Japão, diz-se que as ilhas que formam o arquipélago nipônico foram unidas (ou aproximadas) através da luta de Sumô. Tubino, Tubino e Garrido (2007) expõem que tal luta foi realizada por duas entidades espirituais (Kamis). Somado a isso, relatos orais de Mestres japoneses citam que os terremotos do arquipélago japonês ainda são a continuação de tal confronto. Deste modo, apesar de ser vista como uma narrativa filosófica entende-se que o Sumô já existia antes mesmo do Japão como nação unificada por assim dizer.

Segundo Mocarzel e Columá (2015) a tradução da nomenclatura “Sumô” teria o significado aproximado de “digladiar”. Na obra de Tubino, Tubino e Garrido (2007) é relatada a primeira luta de Sumô, pelo menos que se tem registro, entre dois homens praticantes (conhecidos como sumotoris) em 50 d.C.. O combate se deu entre Nomi-No-Sukune contra

Taima-No-Kehaya. Com o passar dos séculos, o Sumô ganhou importância e destaque inclusive em decisões bélicas. Chegou a ser utilizado para resolução de conflitos entre regiões que tinham opiniões divergentes através de embates entre seus lutadores.

É facilmente observado que a história do Sumô enraíza-se e mistura-se com peculiaridades filosóficas e religiosas advindas do Xintoísmo, talvez a única prática religiosa tradicional primitiva oriunda do Japão ainda existente. Ela enfatiza a adoração à natureza e ao caráter animista, ou seja, seres como animais e plantas seriam possuidores de espírito; pontuando também que os impactantes fenômenos naturais seriam manifestações divinas, como erupções vulcânicas e terremotos (HOFFMANN, 2007).

É dito também por Tubino, Tubino e Garrido (2007) que após os primeiros séculos depois de Cristo, ainda no período feudal nipônico, o Sumô se expandiu e ganhou mais adeptos sendo apresentado para as forças militares e até mesmo aos governantes. Em meados dos anos de 1200 na Era Kamakura tentou-se unir as técnicas do Sumô com as do Ju-Jutsu (arte marcial ancestral do Aikido, Jiu-Jitsu e Judô), que na época era praticada pelos soldados e militares para fins bélicos. No entanto, tal unificação não foi bem sucedida pela forte influência filosófica e religiosa intrínseca no Sumô. Já durante a Era Edo (1600 a 1867), o Sumô ganhou todo o território nipônico tornando-se uma prática nacional já tendo atletas profissionais. No século XIX ocorreram dois marcantes fatos: em 1868 é fundada a NSK (Nihon Sumô Kyokai – órgão que começou a reger a prática em sua vertente desportivo-competitiva) e a partir de 1883 são organizados campeonatos nacionais japoneses quase sempre com a presença do Imperador, demonstrando claramente a importância da prática para a sociedade nipônica. Tais eventos ocorrem até dias atuais.

Hoje, o Sumô competitivamente tem regras muito simples e de fácil entendimento mesmo para o público leigo. Os artistas marciais encontram-se na arena de luta em formato circular com 4,55 metros de diâmetro (chamada dohyō) e digladiam-se com técnicas de agarro, queda e arremesso, objetivando retirar o adversário da área ou fazê-lo tocar qualquer parte do corpo (com exceção dos pés) no solo (KANEHISA ET AL., 1997).



Figura 1: logomarca da NSK

A visão e filosófica e religiosa da arte marcial Sumô

O Sumô é um forte exemplo do conceito de arte marcial; uma prática que busca de certa forma uma harmonia maior. Para um leigo tal afirmação pode parecer paradoxal e contraditória, pois como uma arte marcial, uma prática de guerra, buscaria harmonia? De fato tal confusão é ainda corriqueira em tempos atuais. A terminologia “arte marcial” remete ao Deus grego-romano Marte, Deus da Guerra (LIMA, 2000; HAUSEN, 2004). Ou seja, de fato “arte marcial” remeteria sob uma análise literal à uma prática bélica, arte da guerra (ARAÚJO, 1997; TURELLI, 2008). No entanto, Mocarzel (2011) diferencia que algumas práticas são “lutas” e outras são “artes marciais”. A primeira retrata a prática como forma de autodefesa, promoção da saúde, podendo até mesmo ser competitiva. Todavia a segunda busca para além dos objetivos citados, complementar com valores educacionais o comportamento e postura do praticante no cotidiano. Uma visão holística em prol não só do artista marcial, mas também de toda sociedade.

Iwata (2004) dá dois exemplos históricos que vão ao encontro, ou seja, contribuem com o pensamento acima. O primeiro é a regra inserida no Sumô tendo sido estabelecida no ano de 726 pelo Imperador Shomu, o Grande, que banuiu possíveis ataques fatais, como socos e chutes no corpo dos sumotoris. O outro exemplo de uma característica cultural histórica significativa seria a aproximação do início e fim dos embates de Sumô de forma significativamente ritualística com a prática do Kabuki (teatro folclórico japonês). Ambos os exemplos se aproximam de questões educacionais de valorização da cultura, respeito e reverência aos antepassados, adversários e à sociedade.

Importante dizer, Hoffmann (2007) alerta que o espírito xintoísta não é visto religiosamente pelos japoneses da mesma forma como os ocidentais veem a prática judaico-cristã. A verdadeira prática do xintoísmo está no cotidiano, em afazeres simples corriqueiros. Logo, a prática é incessante e constante. O pensamento pontuado conecta-se com a reflexão do chamado “Homo Disciplinatus”:

Importante esclarecer que não se adota aqui o significado de “disciplina” no sentido autoritário, rígido, inflexível. De fato, o sentido é direcionado para o ideário do indivíduo zeloso, dedicado, que busca incessantemente a perfeição e a harmonia em todos os seus campos de atuação, seja em âmbito social, profissional ou mesmo em afazeres do cotidiano, por exemplo, fazer um simples chá. Não importa o que um verdadeiro artista marcial venha fazer; ele sempre buscará realizar a ação com muita dedicação, zelo e perfeição; com espírito, mente e corpo unidos àquele objetivo (MOCARZEL; MURAD, 2012, p.94).

A ascendência do Sumô no século XX e suas quedas no início do século XXI

No início do século XX, é iniciada a grande imigração oriental onde talvez houve seu auge em 1910 (FRANÇA; CHAVEZ; BEZERRA, 2009). O Sumô de forma paulatina foi sendo levado para outras nações e cada vez mais reconhecido internacionalmente. O Brasil inclui-se em tal afirmação tendo realizado o primeiro campeonato da arte já na segunda década do século XX (GOMES; PINA, 2009). A França também organiza um tradicional e antigo campeonato de Sumô. A Rússia fez diversos intercâmbios com o Japão, aprendendo técnicas não só de Sumô, mas também de outras artes marciais de origem nipônicas. No entanto, nenhum país absorveu tanto do Sumô, não apenas no prisma cultural, mas principalmente sob a vertente desportivo-competitiva como a Mongólia, conseguindo não apenas atletas campeões, mas 3 dos seus maiores atletas consagrados e condecorados com o título de Yokozuna, a maior honraria que pode ser alcançada nesse esporte. Sarmento (2013) reforça que apenas 5 estrangeiros, ou seja, não japoneses, conseguiram tal feito em mais de 200 anos. Como símbolo de tal reconhecimento, o artista marcial recebe uma faixa de seda adornada e estampada com dragões, fera mítica que na cultura oriental representa tradicionalmente o poder divino. Sem dúvidas, algo que desportivamente traz bravata e respeito para a Mongólia.

Porém, no início do século XXI, ocorreram também diversos problemas para a arte dos gigantes. O primeiro empecilho já começou a ser sentido no fim do século XX com a

diminuição do interesse dos jovens com a prática, não apenas em relação à renovação de atletas, mas também ao público espectador nas arenas de competição. O desinteresse ganhou maiores proporções com o crescimento do MMA (Mix Martial Arts) no país. As diferenças das práticas são mais que claras (técnica e culturalmente falando). O Sumô voltado para um desporto mais resguardado de violência física quase que ritualístico em sua essência. Já o MMA (do fim do século XX) ainda muito hostil e muitas vezes fomentando também o ego humano.

Também é relatado por Sarmiento (2013) acusações severas que o universo do Sumô sofreu, inclusive virando manchete em jornais japoneses, sobre bullying, drogas, brigas de bar e mesmo relações próximas com a famosa máfia e crime organizado japonês (Yakuza) que teria manipulado resultados de diversos embates desportivos, influenciando assim, em apostas financeiras sob um amplo prospecto. Duggan e Levitt (2002) acompanharam os casos de possíveis manipulações de resultados por mais de uma década e encontraram evidências significantes que tais corrupções ocorriam até nas competições infantis.

No ano de 2007 o Japão começou a debater abertamente os abusos e maus-tratos aos jovens estudantes de Sumô após um treinador agredir um aluno com uma garrafada na cabeça causando a morte do estudante agredido. Esse fato desencadeou a maior crise já ocorrida no referido esporte que teve reflexos nos anos seguintes. Em 2012 apenas 56 aspirantes se inscreveram na Associação de Sumô do Japão, algo que não ocorria desde aproximadamente os anos de 1950. É de se interpretar que os problemas narrados anteriormente ainda geram dificuldades para a arte dos gigantes hoje em dia.

A difusão do Sumô no Brasil ontem e hoje

Apesar de o Sumô ter algumas dificuldades de expansão em âmbito mundial, conseguiu se instaurar no Brasil há bastante tempo e já sob um foco desportivo-competitivo estruturou rapidamente eventos no país. O primeiro campeonato de Sumô documentado no Brasil ocorreu em 1912 em Guataparará/SP, que teve como participantes os imigrantes saudosistas de sua terra natal e cultura. Em 1962 organizou-se a primeira grande competição que seria reconhecida hoje como o 1º. Campeonato Brasileiro de Sumô. Já em 1963 foi fundada a Federação Paulista de Sumô. No ano de 2015 foi realizado o 54º. Campeonato Brasileiro

de Sumô sob a chancela da Confederação Brasileira de Sumô.



Figura 2: logomarca da Confederação Brasileira de Sumô

Interessante observar que em comparação ao Judô, uma das práticas marciais mais difundidas no Brasil e no mundo, o Sumô tem uma organização histórica similar no país. Segundo Mocarzel e Columá (2015), o Judô chegou ao Brasil em outubro de 1915 com a migração de dois Mestres (Sanshiro Satake e Mitsuyo Maeda, este último mais tarde chamado de “Conde Koma”). Já Franchini e Dornelles (2006) complementam que o 1º. Campeonato Brasileiro de Judô aconteceu em 1954 e a fundação da Federação Paulista de Judô (primeira federação da prática no país) se deu em 1958.

Embora a chegada e crescimento do Judô no Brasil seja contemporâneo ao Sumô, as proporções de expansão não foram de forma alguma similares entre essas duas artes marciais. Talvez a visão mais desportivizada e progressões pedagógicas do Judô desenvolvidas por Jigoro Kano (criador do Judô) e também os enraizamentos filosóficos e religiosos do Sumô tenham sido bem significantes nessa desproporção quantitativa de praticantes pelo mundo. Poder-se-ia acrescentar aqui conservadorismo japonês que não permite a prática de mulheres no Sumô; fato este que não ocorre em âmbito internacional, sendo inclusive o Brasil um país de impacto no cenário desportivo feminino do Sumô.

Relatos de adeptos trazem à discussão também que os sumotoris em diversos momentos são alvo de muita caricatura popular, mesmo dentro do meio marcial, diminuindo o quantitativo da procura pelo Sumô. Tal fato vai ao encontro das reflexões de Mocarzel e Murad (2013) sobre como a ignorância, ou seja, o desconhecimento, não só popular, mas também de praticantes de lutas e artes marciais, de profissionais da mídia e de

estudantes de educação física freia e atrapalha imensamente o desenvolvimento do Sumô (e possivelmente de diversas outras práticas). É dito por Pilon (2014) que essa situação também ocorre na maior potência esportiva do planeta: os Estados Unidos da América. Indo além, ainda afirma que mesmo a maioria dos competidores profissionais desta arte marcial não possuem luxo muito menos grandes patrocinadores esportivos, comparando com outros esportes.

Mesmo assim, o Sumô brasileiro progrediu de maneira relevante quando observado no cenário mundial, sendo também o único país do mundo a ter uma arena exclusiva de treinamento de Sumô fora do Japão. Outro ponto relevante são os bons resultados que o Sumô brasileiro tem alcançado nas últimas décadas. Foram campeões mundiais Cláudio Ikemori (peso leve masculino) e Fernanda Costa (peso pesado feminino). Hoje a principal atleta em atividade é Luciana Watanabe, que obteve a inédita 2º colocação no último World Games. Os lutadores brasileiros que mais se destacaram no Sumô profissional foram o Ryudo (Go Ikemori), o Wakaazuma (Fernando Yoshinobu Kuroda), o Kuniyama (Vander Ramos) e o Kaisei (Ricardo Sugano). Eles conseguiram se tornar Sekitori (uma alta graduação no Sumô, onde pouquíssimos lutadores conseguem alcançar). Em 2014, Willian Takahiro Higuchi, um dos nomes mais conhecidos da prática no Brasil por seus inúmeros títulos nacionais e internacionais foi escolhido como melhor técnico do 18º. Campeonato Sulamericano realizado em São Paulo e também eleito Presidente mundial do comitê de atletas (gestão 2014/2015). Tal fato só vem reforçar que o Brasil não só vive do nome de seus atletas, mas também começa a ter um maior destaque técnico e organizacional.

Já sob um prisma acadêmico, infelizmente o Sumô fica aparentemente abandonado pelos pesquisadores brasileiros. Correia e Franchini (2010) trazem em sua pesquisa números que esclarecem a afirmação anterior mostrando que o Sumô não teve qualquer publicação em 11 dos principais periódicos do meio esportivo e da educação física entre os anos de 1998 a 2008. Lamentável!

Conclusão

O Sumô é uma arte marcial que carrega em sua essência ancestralidade, história, cultura, religiosidade, filosofia e competitividade desportiva sadia. No entanto, mesmo sendo uma

prática com várias características singulares e ímpares, necessita de crescimento no Brasil e no mundo sobre o quantitativo de praticantes, de centros de prática e ensino, de incentivos gerais, de apoio midiático respeitoso e mesmo de estudos por parte de pesquisadores e acadêmicos. Provavelmente o respeito e valorização por parte dos não praticantes a todos os elementos presentes no universo do Sumô só se dará através de conhecimentos mesmo que primários sobre as riquezas culturais que este gigante das artes marciais carrega em sua longa trajetória através da história humana. Recomendam-se aqui maiores explorações do Sumô como ferramenta teórica e prática nas aulas de educação física escolar, nas manifestações festivas de origem cultural oriental e pesquisas acadêmicas de maneira geral sobre o assunto.

Referências

ARAÚJO, Paulo Coêlho de. **Abordagens sócio-antropológicas da luta/jogo da capoeira: de uma atividade guerreira para uma atividade lúdica**. Maia: Instituto Superior da Maia, 1997.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010.

DUGGAN, Mark; LEVITT, Steven. Winning Isn't Everything: Corruption in Sumo Wrestling. **American Economic Review**. Dec2002, Vol. 92 Issue 5, p1594-1605. Disponível em: < <https://ideas.repec.org/a/aea/aecrev/v92y2002i5p1594-1605.html> >. Acesso em: 22 jul. 2016.

FRANÇA, Andréa Paes; CHAVEZ, Simone Gusen; BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. A influência da imigração japonesa na sociedade brasileira: Culinária, Esporte e Religião. In: PRÊMIO EXPOCOM 2009 – **EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO**. 16., 2009, São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. p.9.

FRANCHINI, Emerson; DORNELLES, Alfredo. Judô. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil** – atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p.301-302.

GOMES, Cássio Joaquim; PINA, Fábio Luiz Cheche. Indicadores de flexibilidade em atletas de sumo de diferentes categorias de ambos os sexos. **FIEP Bulletin On-line**. 2009. v.79. Disponível em: < <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/3421> >. Acesso em: 21 mar. 2015.

HAUSEN, Iano Tolomei. **Artes marciais nas escolas: Taekwondo pedagógico, o resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar.** Niterói, 2004. p.36.

HOFFMANN, Leonardo. **A influência do xintoísmo, pensamento chinês e zen na formação do bushido e a experiência zen de Eugen Herrigel.** 2007. 158 f. (Graduação em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IWATA, Jun. **Revista Espaço Acadêmico**, n.35, abr. 2004. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/035/35eiwata.htm> >. Acesso em: 20 abr. 2015.

KANEHISA, H.; KONDO, M.; IKEGAWA, S.; FUKUNAGA, T. Characteristics of Body Composition and Muscle Strength in College Sumo Wrestlers. **International Journal of Sports Medicine**, v.18, n.7, p.510-515. 1997. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9414073> >. Acesso em: 22 jul. 2016.

LIMA, Luzia Mara Silva. **O Tao da educação: a filosofia oriental na escola ocidental.** São Paulo: Ágora, 2000.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu.** 2011. 108 f. (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.

_____; MURAD, Mauricio. **Sobre o Homo Disciplinatus: uma visão sócio-antropológica do artista marcial.** *Corpus et Scientia*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 87-98, 2012. Disponível em: < <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/28/25> >. Acesso em: 03 fev. 2015.

_____; _____. O não uso das lutas na educação física escolar brasileira. In: Renata Osborne; Carlos Alberto Figueiredo da Silva; Roberto Ferreira dos Santos. (Org.). **Complexidade da educação física escolar**. 1ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013, v. 1, p. 70-80.

_____; COLUMÁ, Jorge Felipe. **Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos**. Rio de Janeiro: SUAM, 2015.

PILON, Mary. **Apesar da tradição da luta, sumô ainda é alvo de preconceito**. Disponível em: < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/07/apesar-da-tradicao-da-luta-sumo-ainda-e-alvo-de-preconceito-4551592.html> >. Acesso em: 22 jul. 2016.

SARMENTO, Claudia. **O bom moço da Mongólia no coração dos japoneses**. O Globo – caderno de esportes, Rio de Janeiro, p.7, 24 fev. 2013.

SUMO NO BRASIL. Disponível em: < <http://sumobrasileiro.blogspot.com.br/> >. Acesso em: 24 mar. 2015.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.396.

TUBINO, Manoel; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio C. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

TURELLI, Fabiana Cristina. **Corpo, domínio de si, educação: sobre a pedagogia das lutas corporais**. 2008. 126 f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

REPORTS ABOUT SUMO YESTERDAY AND TODAY IN BRAZIL AND THE WORLD

Abstract: The Sumo is an ancient martial art that is intertwined with the history of Japan, so a deeply Asian cultural event. It has a large sports representation and philosophical-religious in Japan; still faces difficulties of growth and not just abroad. Through literature review, it was observed that the Sumo has expanded in the twentieth century, but great difficulties in the XXI century. Today, the lack of encouragement, support and studies on it contribute to their growth difficulties.

Key words: history of the sport. fights and martial arts. sumo.

INFORMES SOBRE SUMO AYER Y HOY EM BRASIL Y EL MUNDO

Resumen: El sumo es una arte marcial antigua que se entrelaza con la historia de Japón, por lo tanto, un evento cultural profundamente asiático. Tiene una grán representación deportiva, filosófica y religiosa en Japón; aún enfrenta dificultades de crecimiento y no sólo en el extranjero. A través de revisión de la literatura, se observó que el Sumo tuvo una expansión en el siglo XX, sin embargo grandes dificultades en el siglo XXI. Hoy en día, la falta de aliento, apoyo y los estudios sobre el mismo contribuye a sus dificultades de crecimiento.

Palabras clave: 1. historia de este deporte. 2. luchas y artes marciales. 3. sumo.